

# As brincadeiras musicais e o trânsito entre a diversão e a aprendizagem: propostas práticas

**João Valter Ferreira Filho**

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

**Jaqueline Rodrigues Lira**

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

---

## Resumo

Este trabalho apresenta uma série de quatro atividades musicais voltadas para o ensino de música na primeira infância e que foram elaboradas tendo como aportes epistemológicos proposições advindas das Teorias do Desenvolvimento Infantil (PIAGET, 1975; VYGOTSKY, 1984; MONTESSORI, 1936; 1949; dentre outros). Lançando mão de propostas de contextualização dessas perspectivas à área da Educação Musical (FRANÇA, 2002; 2003; 2008; 2016; SWANWICK, 2003), apresentam-se propostas práticas de brincadeiras e dinâmicas musicais que têm como objetivo principal trazer para o cotidiano da Educação Infantil vivências sonoras significativas, de forma que sejam trabalhados, ao mesmo tempo, elementos próprios da linguagem musical e o senso de autoconsciência como ser humano e aprendiz. Nessa direção, são trabalhadas dimensões como os sentimentos, a corporeidade, a espacialidade etc. As atividades aqui apresentadas são simples e práticas, podendo ser desenvolvidas, com grandes possibilidades de variação, em turmas de vários níveis da Educação Infantil.

**Palavras-chave:** Educação infantil; Desenvolvimento infantil; Atividades musicais; Brincadeiras musicais.

---

## *Musical games and the transit between fun and learning: practical proposals*

---

## Abstract

*This work presents four musical activities aimed at teaching music in early childhood. These activities were elaborated having as epistemological contributions propositions arising from Child Development Theories (PIAGET, 1975; VYGOTSKY, 1984; MONTESSORI, 1936; 1949; among others). Making use of proposals to contextualize these perspectives in the area of Music Education (FRANÇA, 2002; 2003; 2008; 2016; SWANWICK, 2003), practical proposals of games and musical dynamics are presented, whose main objective is to bring to the daily life of Early Childhood Education, meaningful and playful sound experiences. So that, both together, elements of the musical language and the sense of self-awareness as a human being and learner are worked on. Thus, dimensions such as feelings, corporeality, spatiality etc. will be worked in an organic and integrated way. The activities presented here are simple and practical, and can be developed, with great possibilities of variation, in groups of different levels of Early Childhood Education.*

**Keywords:** *Early childhood education; Child development; Musical activities; Musical games.*



## Introdução

De acordo com França (2002), os processos de ensino-aprendizagem musical assumem especial relevância no macro cenário da educação infantil à medida que, para além da formação técnica especificamente voltados para os conhecimentos da área, abrem novas possibilidades à formação humana. Esse cenário se estabelece no sentido de dar suporte para que as crianças explorem o ambiente em que vivem e para que se expressem cada vez mais conscientemente por meio dos sons e silêncios. Nesse contexto, a autora assinala que a Educação Musical tem natureza e objetivos diferentes do ensino especializado de música, no qual, geralmente, a performance instrumental é tida como prioridade, desse modo, embora legítimo e necessário, provavelmente esse pode não ser o formato de Educação Musical mais adequado a todas as crianças (FRANÇA, 2002, p. 08). Em sua perspectiva, portanto, a educação musical deve preservar o instinto de curiosidade, exploração e fantasia, que são características fundamentais da vida infantil.

Nessa direção, estabelecem-se como objetivos importantes para as iniciativas de musicalização infantil o desenvolvimento de atividades e demais oportunidades formativas que sejam capazes de ajudar os alunos a construir, por meio de vivências significativas, as ferramentas cognitivo-emocionais necessárias para significarem sequências de gestos e sons como autênticas experiências cognitivas e estéticas.

Assumindo tais premissas, assinalamos que, em consonância com a literatura (PENNA, 2015; FRANÇA, 2008; SWANWICK, 2003; dentre outros) a Educação Musical assume caráter e objetivos diferentes do ensino especializado de música, no qual, geralmente, a performance instrumental

é tida como prioridade. A perspectiva da musicalização, por outro lado, deve dar centralidade a outros elementos da formação humana, tais como a curiosidade, exploração e fantasia, sem que isso signifique uma transformação conceitual do papel da música nesses processos de formação, ou seja, sem que a ela seja relegado um papel secundário.

As propostas de atividades que apresentamos nos tópicos a seguir procuram partir desses pressupostos em direção a oportunidades concretas que aliem o lúdico-sonoro à formação cognitiva, corporal e emocional. São ideias disparadoras para atividades que podem, por isso mesmo, ser adaptadas e recriadas livremente, e que podem se adaptar facilmente a diversos cenários de ensino aprendizagem formal e não-formal no contexto da Educação Infantil.

## 1. Canção “Seu Imitador”

### 1.1 Proposta da atividade

Por meio da imitação de gestos e sons, as crianças podem se familiarizar com o uso da linguagem sonora e de sua organização sob a forma de música, com seus elementos rítmico-melódicos.

Além disso, a expressão corporal favorece o estabelecimento de vínculos cognitivos entre o fazer musical e a espacialidade, bem como possibilita trabalhar a dimensão psicomotora e comportamental.

**As crianças não crescem em um vácuo acústico. As canções que elas cantam e as palavras que repetem refletem os sons que elas ouvem na sociedade, ao invés de um padrão sonoro universal pré-ordenado. (GARDNER, apud ILARI, 2009, p. 28).**

## 1.2 A canção

A canção “Seu Imitador” é uma composição de João Valter Ferreira Filho e apresenta como desafio para as crianças imitar gestos e sons realizados primeiramente pelo(a) professor(a).

Acesse o QR code ao lado para ouvir a canção “Seu Imitador”



### Seu Imitador

Partitura da canção “Seu Imitador”  
 João Valter Ferreira Filho

G A D G D G D A D

Seu i - mi - ta - dor o - lhe pa - ra mim ten - te. i - mi - tar quan - do eu fa - ço as - sim

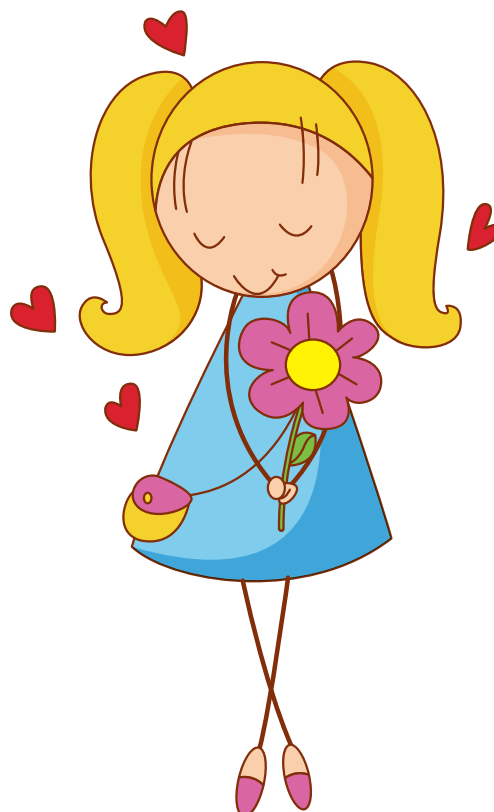
## 1.3 Passo-a-passo da atividade

- a) Forma-se um círculo ou meia-lua com todas as crianças e educadores presentes em sala de aula;
- b) Com ou sem acompanhamento instrumental, a pessoa responsável por conduzir a atividade canta a melodia e pede que as crianças a repitam logo depois;
- c) Sem mais demoras, já se parte imediatamente para a brincadeira. A cada vez que a pessoa que está conduzindo termina de cantar a melodia, já inicia gestos e/ou sons, que devem ser imitados imediatamente por todas as crianças;
- d) Canta-se novamente a melodia e criam-se novos gestos e sons;
- e) Depois que as crianças já estiverem familiarizadas com a melodia e a dinâmica, a pessoa que conduz a atividade pode substituir o trecho que diz “[...] olhe para mim” pelos nomes das próprias crianças, como por exemplo: “[...] olhe para Sophia” ou “[...] olhe para João”. Então, será esse menino ou menina que inventará gestos/sons a serem imitados por todos.

## 1.4 Reflexão pós-atividade

Depois de a atividade terminada, o(a) professor(a) pode provocar uma pequena discussão, procurando explorar aspectos como as características e desafios apresentados pelos sons e gestos que foram surgindo na atividade:

- Quais os sons mais esquisitos que fizemos?
- Quais os movimentos mais difíceis?
- E os mais engraçados?



## 2. Atividade “De onde vêm os sons?”

### 2.1 Proposta de atividade

Percebemos o mundo à nossa volta por meio dos olhos, do nariz, da boca, da pele e dos ouvidos. Então, quando observamos atentamente aquilo que nos cerca, sempre fazemos incríveis descobertas, tendo assim uma melhor compreensão do mundo ao nosso redor.

A música existe porque nos eleva, transportando-nos de um estado vegetativo para uma vida vibrante (...). A música existe para que possamos sentir o eco do Universo, vibrando através de nós (SCHAFER, 1991, p. 295).

Neste sentido, a proposta de atividade a seguir objetiva proporcionar às crianças a ampliação e compreensão do universo sonoro através da exploração de diversas fontes sonoras, da comparação de características entre os sons, da execução de sons vocais/corporais, e também através da expressão de sensações e emoções, partindo da apreciação musical.

Os princípios do sistema Pestalozzi de Educação Musical são: ensinar sons antes de ensinar signos e fazer a criança aprender a cantar antes de aprender a escrever as notas ou pronunciar seus nomes; levá-la a observar auditivamente a imitar os sons, suas semelhanças e diferenças, seu efeito agradável ou desagradável, em vez de explicar essas coisas ao aluno, em suma, tornar o aprendizado ativo e não passivo (FONTEERRADA, 2008, p. 61).



### 2.2 Passo-a-passo da atividade

- Propor uma roda de conversa para socializar com as crianças sobre “de onde vêm os sons?” Algumas hipóteses serão levantadas;
- Após a socialização das hipóteses, realizar um passeio pela escola refletindo sobre os sons que ouvimos, de onde eles vêm?
- Em seguida, em um espaço preparado anteriormente pelo professor, sugere-se às crianças um piquenique musical, no qual elas poderão experimentar diferentes fontes sonoras (instrumentos musicais percussivos, garrafas de vidro, colheres de pau, baldes, copos, sementes, folhas de árvore, garrafas pet, bacia com água), explorando esses sons no acompanhamento de canções tocadas (com violão/ukulelê) pelo professor e cantada pelo grupo;

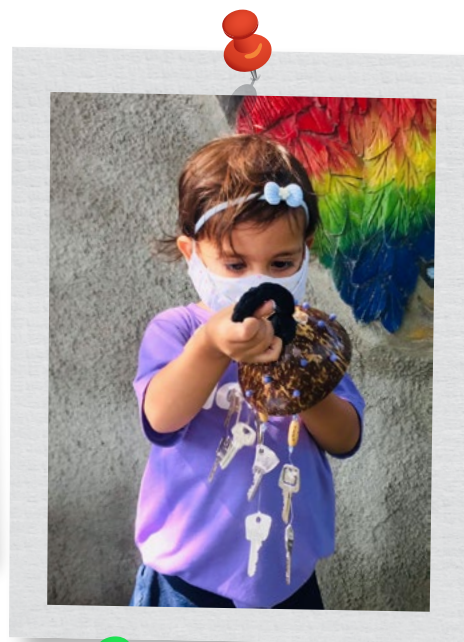
Para ver e ouvir

Atividade sendo realizada na escola

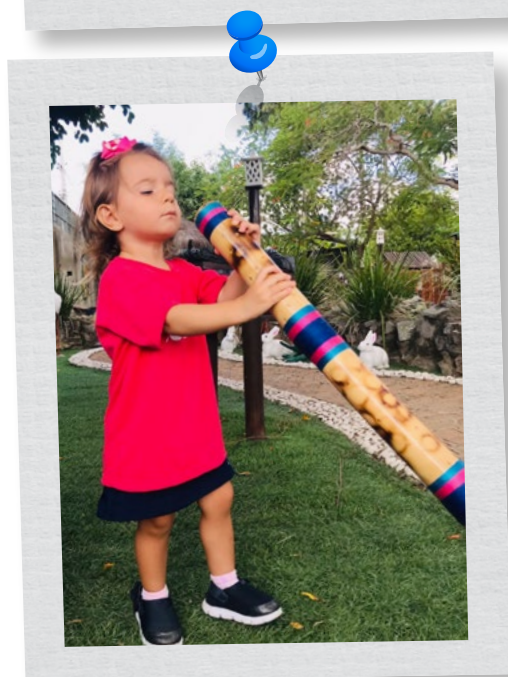


- Na sequência da atividade, pode-se propor a brincadeira de descobrir qual é o som, onde uma criança de olhos vendados irá descobrir de onde vem o som que ela está ouvindo.

A criança é um ser “brincante”, e brincando, faz música, pois assim se relaciona com o mundo que descobre a cada dia. Fazendo música ela metaforicamente, “transforma-se em sons”, num permanente exercício: receptiva e curiosa, a criança pesquisa materiais sonoros, “descobre instrumentos”, inventa e imita motivos melódicos e rítmicos e ouve com prazer músicas de todos os povos (BRITO, 2003, p. 35).



Crianças executando a atividade



### 2.3. Reflexão pós-atividade

Ao término deste momento, o(a) professor(a) deve promover com as crianças uma socialização sobre suas impressões acerca de suas descobertas sonoras:

- Quais sons mais gostaram?
- Qual deles pareceu mais estranho?
- Esses sons combinaram com as músicas que cantamos?

Através desses processos são abertas novas possibilidades no sentido de oferecer às crianças condições para que explorem o ambiente em que vivem, e aprendam a se expressarem através dos sons e silêncios.

A música é uma prática inerente à natureza humana. Todos os grupos sociais a praticam em seus cantos, suas crenças, seus rituais, e momentos de lazer, expressando sentimentos e valores culturais e estéticos. A maioria das pessoas o faz de uma maneira intuitiva que permeia e enriquece seu cotidiano (FRANÇA et al, 2016, p. 07).



## 3. Canção “A minha cara”

### 3.1 Proposta da atividade

Ao associarem sentimentos e expressões corporais a sons e gestos, as crianças têm a oportunidade de desenvolver ainda mais sua capacidade de utilizarem a música como linguagem.

Além disso, assim, como na atividade anterior, também são trabalhadas dimensões como a espacialidade e a psicomotricidade.

Os sentidos se desenvolvem de maneira singular e gradativa; por isso, educar a criança a partir deles é respeitar o curso natural do desenvolvimento humano (ARCE apud MORAIS, 2012, p. 49).

### 3.2 A canção

A canção “A minha cara” é uma composição de João Valter Ferreira Filho e apresenta como desafio para as crianças criar expressões faciais/corporais que revelem seus sentimentos.

Acesse o QR code ao lado para ouvir a canção “A minha cara”



### 3.3 Recursos necessários

Panfletos nos quais estejam impressos, separadamente, todos os sentimentos a serem expressos a cada vez que se entoa a canção.



(Exemplos de panfletos com sentimentos a serem explorados na canção “A minha cara”.)



### A minha cara

Partitura da canção “A minha cara”  
João Valter Ferreira Filho

E B E B E F#7 B E B  
 Às ve-zes-te-nho me-do, me-do pra va- ler. e\_a mi-nha ca-ra fi-ca\_as- sim. E quan-do te-nho  
 11 E A B E A B E  
 me.-do eu. gos-to de can- tar e fá- ço tra- lá- lá- lá- lá

### 3.4 Passo-a-passo da atividade

- a) Forma-se um círculo ou meia-lua com todas as crianças e educadores presentes em sala de aula;
- b) À frente da pessoa que conduzirá a atividade coloca-se uma pilha com todos os panfletos que apresentam faces de crianças expressando determinados sentimentos (figura 1).
- c) Com ou sem acompanhamento instrumental, a pessoa responsável por conduzir a atividade canta a melodia e pede que as crianças a repitam logo depois;
- d) Sem mais demoras, já se parte imediatamente para a atividade. No meio da melodia, quando se termina de cantar o trecho em que se diz “[...] e a minha cara fica assim”, para-se a canção e sorteia-se um panfleto que será mostrado para toda a turma;
- e) Na mesma hora todas as crianças são motivadas e fazem caretas ou gestos que expressem aquele mesmo sentimento.
- f) A pessoa que está conduzindo a atividade deve motivar todos os alunos a olharem uns para os outros, com liberdade, inclusive, para sorrir das caretas dos colegas;
- g) Depois desse breve momento, segue-se o restante da canção;
- h) Reinicia-se o ciclo, para sorteio de novo sentimento.

### 3.5 Reflexão pós-atividade

Depois de a atividade terminada, o(a) professor(a) pode provocar uma pequena discussão, procurando explorar aspectos como momentos da vida em que as crianças passaram por sentimentos parecidos com os que foram cantados e como reagiram.

- Contem sobre um dia em que vocês tiveram muito medo?
- Já estiveram com um sono tão forte que vocês não conseguiram controlar?
- Já houve alguma vez em que você ficou com muita fome e teve que esperar?

## 4. Atividade “Natureza, formas e sons”

### 4.1 Proposta da atividade

O espaço pode ser transformado em contextos de aprendizagem, espaços investigativos de exploração com materiais que tenham potencial para gerar vínculos, relações e sensações, moldando assim o ambiente tornando-o propício ao desenvolvimento. Várias linguagens são desenvolvidas nesses espaços/contextos através dos sentidos, assim acontece com a linguagem musical.

A invenção sonora é tão natural à criança quanto outras formas de expressão artística. É uma experiência prazerosa, capaz de enriquecer sua vida intelectual e afetiva. Quando cria, ela desenvolve seu pensamento abstrato, pois cria mundos sonoros imaginários (FRANÇA, 2016, p. 39).





## 4.2 Passo-a-passo da atividade

- a) Propor um momento de percepção sonora, sensibilizando as crianças para a observação das características dos sons quanto a sua duração;
- b) Sugerimos utilizar instrumentos musicais de forma que as crianças consigam distinguir os sons longos e curtos, de forma que possam demonstrar essa distinção através de movimentos corporais, de sons vocais e desenhos.



### DICA!

A música *O Palhaço e a bailarina*, de Cecília Cavaliere e a peça *Tartarugas*, da obra *Carnaval dos animais*, do compositor Camile Saint Sãens, são ótimas sugestões para a realização desse momento.

- c) Após esse momento, em um passeio pela escola, as crianças juntamente com o professor(a) podem selecionar e coletar elementos naturais (folhas, galhos, sementes). Sugerimos chamar a atenção das crianças no momento da colheita desses materiais, para associarem a forma dos mesmos aos sons que ouviram anteriormente. Outros materiais que fazem parte do cotidiano das crianças (fitas, cordão, linhas, fios diversos) também podem ser utilizados nessa observação/seleção;
- d) Partindo das observações, das associações e dos experimentos vivenciados nesse momento, o professor(a) direciona as crianças na produção de uma composição (colagem) utilizando os diversos materiais coletados pelo grupo, formando uma espécie de partitura analógica;
- e) Essa composição pode ser produzida por pequenos grupos de crianças, onde cada uma escolhe os materiais que irá utilizar e, em seguida, produzem o som

associado à forma do material escolhido, apresentando essa sonoridade aos demais colegas. As crianças podem produzir esses sons com instrumentos musicais, sons vocais e corporais

- f) Quando forem concluídos os trabalhos, o professor(a) organiza uma exposição, onde as crianças poderão compartilhar com seus familiares suas composições, apresentando aos mesmos, sob orientação do professor, as experiências e conhecimentos que adquiriram com a realização do trabalho exposto;

Para ver e ouvir

Exposição  
natureza,  
formas e sons.



### 4.3. Reflexão pós-atividade

Quando forem concluídos os trabalhos, o professor(a) organiza uma exposição, onde as crianças poderão compartilhar com seus familiares suas composições (partitura analógica), apresentando aos mesmos, as experiências e conhecimentos que adquiriram no âmbito do universo sonoro, através do trabalho exposto.

No ambiente de aprendizagem, cada movimento, cada fala e cada ação da criança virão carregados de significados, que resultam numa melhor compreensão de como as crianças se desenvolvem. Em todo contexto da proposta, é possível perceber meios para que ocorra o aprendizado das crianças de forma integrada, na percepção sonora do ambiente, na associação dos sons às formas de materiais diversos, na criação de melodias, na apreciação e apresentação de seus trabalhos.

[...] podemos ver que a música não somente possui um papel na reprodução cultural e afirmação social, mas também potencial para promover o desenvolvimento individual, a renovação cultural, a evolução social, a mudança (SWANWICK, 2003, p. 40)



Painéis produzidos na atividade



### 3. Considerações finais

Em uma perspectiva mais ampla, as atividades apresentadas neste trabalho visam articular experiências marcadas pela diversão a uma série de conhecimentos e saberes da área da música. Dessa forma, jogos, dinâmicas e brincadeiras adquirem – por força de seu planejamento, condução e intencionalidade – um caráter pedagógico-musical muito evidente, desencadeando experiências de aprendizagem significativas que, por sua vez, têm a potencialidade de contribuir para a formação geral dos alunos.

No cerne de toda essa proposta, está a percepção de que o universo da primeira infância é caracterizado por aprendizagens

fundamentais, que se dão de forma integrada e orgânica em cada pequena experiência cotidiana. Sendo assim, o educador musical assume o papel de condutor de vivências que podem ajudar os alunos a perceber e mesmo explorar as potencialidades e funções da expressão musical em sua própria vida.

Diversas outras atividades podem ser desenvolvidas dentro desse mesmo perfil e esperamos que, a partir desses quatro exemplos que aqui foram apresentados, outros educadores possam também se sentir seguros para propor e compartilhar seus trabalhos.



## Autores



**João Valter  
Ferreira Filho**  
joao.valter.ufcg@gmail.com

João Valter Ferreira Filho é doutor em Música pela Universidade Federal da Paraíba, mestre em Educação, especialista em Educação Musical e licenciado em Música pela Universidade Federal do Piauí. Atualmente é professor do Bacharelado e da Licenciatura em Música da Universidade Federal de Campina Grande, onde, além de coordenar a Licenciatura e lecionar disciplinas diversas, lidera o EHMMus - Grupo de Pesquisa em Ensino, História e Memória da Música.



**Jaqueline  
Rodrigues Lira**  
jaqueline.rodrigues@estudante.ufcg.edu.br

Jaqueline Rodrigues Lira é Educadora Musical e violinista, Mestranda em Música pela Universidade Federal de Pernambuco e Licenciada em Música pela Universidade Federal de Campina Grande. Participou do Programa Residência Pedagógica/CAPEs. Atualmente é professora de Musicalização Infantil no Colégio Motiva (Campina Grande/PB) e integrante da Orquestra de Câmara da UFCG e do Grupo de Pesquisa em Ensino, História e Memória da Música - EHMMus/ UFCG.

## Referências

BRITO, Teca Alencar de. Música na educação infantil. São Paulo: Peirópolis, 2003.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. De tramas e fios: Um ensaio sobre música e educação. 2. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2008.

FRANÇA, C. C; SWANWICK, K. Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática. Em Pauta, v.13, p.5 - 41, 2002.

FRANÇA, Cecília C. O som e a forma, do gesto ao valor. In: HENTSCHE, L.; DEL BEN, L. Ensino de música: propostas para pensar e agir na sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003a. p. 5-41.

FRANÇA, C. C. Para fazer música. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. v. 1.

FRANÇA, Cecília Cavaliere; CASIONE, CLEUSA; CABRAL, Giordano; BELTRAME, Juciane Araldi; KLEBER, Magali; FIALHO, Vania Malagutti. Hoje tem aula de música? Belo Horizonte: MUS, 2016.

ILARI, Beatriz. Música na infância e na adolescência: um livro para pais, professores e aficionados. 1. ed. Curitiba: Ibpex, 2009.

MONTESSORI, Maria. A criança (Il segreto dell'infanzia). Tradução: Luiz Horácio da Matta. Amsterdam: Association Montessori Internazionale, 1936.

MONTESSORI, Maria. Mente Absorvente. Tradução [Wilma Freitas Ronald de Carvalho]. Rio de Janeiro: Editora Nórdica, 1949.

MORAIS, Daniela Vilela de. Educação musical: materiais concretos e prática docente. Curitiba: Appris, 2012.

PENNA, Maura. Música (s) e seu ensino. 2ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Sulina, 2015.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação (Cabral, A. Oiticica, C.M., Trad.). 2a Ed. Rio de Janeiro: Zahar; Brasília, 1975.

SCHAFER, R. Murray. O ouvido pensante. Trad. Marisa Trench de Oliveira Fonterrada. São Paulo: Editora UNESP, 1991.

SWANWICK, Keith. Ensinando música musicalmente. Tradução [Alda Oliveira e Cristina Tourinho]. São Paulo: Moderna, 2003.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. (1984). Tradução [Jose Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche]. São Paulo: Martins Fontes, 2007.